



# O que se diz...

“País precisa de engenheiros como de pão para a boca e há muitas empresas multinacionais que operam cá e que não conseguem nenhum”

*Carlos Mineiro Aires, bastonário da Ordem dos Engenheiros, 20 de Julho, Público*

“É incompreensível que um dono de obra estime um valor, mediante a indicação de um preço base que considera justo e adequado, e depois venha a admitir uma adjudicação por valores inferiores a 40%. Isto só pode significar que o preço base está mal calculado ou que o valor de adjudicação não é realista”

*Manuel Reis Campos, presidente da CPCI, 25 de Julho, Público*

“Apesar do crescimento económico do país ter desacelerado ligeiramente no ano passado, com o PIB a ficar abaixo dos 4% pela primeira vez desde o início da década, a Colômbia continua a ser um dos mercados mais promissores da América Latina para as empresas portuguesas, quer ao nível do investimento quer das exportações”

*Paulo Nunes de Almeida, presidente da AEP, 25 de Julho, Diário Económico*

"Há riscos financeiros [quando o empreiteiro não consegue fazer a obra], há riscos de incumprimento ou de cumprimento defeituoso, porque o baixo preço apresentados não corresponde ao custo real da obra. E há o risco de violação das regras laborais, com recurso ao trabalho ilegal, falsos recibos verdes ou "dumping" salarial"

*Manuel Reis Campos, presidente da CPCI, 25 de Julho, Jornal de Negócios*

“Inicialmente vamos levar os Tivoli para o Médio Oriente e Ásia e talvez alguns dos países africanos de língua portuguesa, como Moçambique ou Angola. Já temos cinco hotéis em Moçambique, das marcas Anantara e Avani, mas há potencial para ter a marca Tivoli, por ser uma empresa portuguesa”

*Djilip Rajakarier, presidente do Minor Hotel Group, 25 de Julho, Dinheiro Vivo*

---